



AVALIAÇÃO DAS OFICINAS “SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DROGADIÇÃO” POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA ULBRA EM DOIS ANOS CONSECUTIVOS

Autores: Marina Longhi Kunzler¹, Ana Carolina Farias Rodrigues¹, Ana Paula da Costa Diogo¹, Franciele Leimann¹, Gabriel Beilfuss Rieth¹, Letícia Maria de Lima Pessoa¹, Carmen Nudelmann²

Estas oficinas tomam parte do projeto de extensão: **“Educação e promoção da saúde para a rede de escolas da ULBRA”**. Sabe-se que a incidência significativa de gravidez na adolescência, bem como o uso de drogas, pode ser considerada uma questão de saúde pública¹. O objetivo do trabalho é relatar como os alunos adolescentes avaliaram as oficinas ministradas pelos estudantes de Medicina. Trata-se de um estudo descritivo sendo utilizado um questionário padronizado para coleta de dados. As oficinas foram ministradas em 2016 e 2017 por acadêmicos do curso de Medicina da ULBRA, previamente capacitados através de um treinamento. Os encontros com os adolescentes ocorreram nas salas de aula, com as turmas do 8º e 9º ano da escola Paz, sem a presença do professor. Os temas gravidez, sexualidade e drogadição foram desenvolvidos pelos acadêmicos. Logo após foi estimulado o diálogo aberto mediante questionamentos e colocações verbais ou escritas para os estudantes de medicina. Ao final, os adolescentes registraram sua opinião respondendo um questionário estruturado. No total, 46 adolescentes participaram das oficinas em 2016. Na avaliação, 52,1% dos adolescentes classificou o encontro como “Muito bom”, 43,4% como “Bom” e 4,3% marcou “Sem opinião”. Quando questionados se gostariam de repetir o encontro, 93,47% responderam que sim. No ano de 2017, 37 alunos participaram das oficinas, sendo que 54,05% avaliaram como “muito bom”, 35,1% como “bom”, 10,8% respondeu “sem opinião” e 91,8% gostariam de repetir a oficina. Através das avaliações verificou-se que a maior parte dos adolescentes ficou satisfeita com as oficinas nos dois anos consecutivos. Esta aceitação parece refletir a necessidade que o adolescente tem de saciar suas dúvidas sobre um assunto tratado como tabu na sociedade². O adolescente que participa da oficina é estimulado a elaborar um conceito positivo em relação a sua sexualidade, a expressar suas dúvidas e defender suas opiniões. O diálogo com os acadêmicos lhes permite a busca de conhecimento e, estaria contemplando, como fator preventivo, uma parte do complexo multifatorial que interfere na gestação adolescente³. A experiência tem mostrado que a pouca diferença de idade entre os adolescentes e acadêmicos de medicina é um facilitador no melhor entendimento e liberdade de comunicação entre eles.





1. MAGALHÃES, Francine. Encontro dos adolescentes de Canela com Estudantes de Medicina ULBRA e a Prevenção da Gravidez na Adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil Canoas, 2011.

2.. IORRA, M. R. K., JACOVAS,T., SANTOS,D., NUDELMANN, C. Visão dos alunos a respeito das Oficinas sobre Sexualidade realizadas na 10ª Semana do Bebê. Trabalho apresentado no Seminário Internacional da 11ª Semana do Bebê de Canela, 2010.

3. MONTEIRO, O. F. et AL. Como reunir e dialogar com todos adolescentes de uma cidade. Apresentado no Seminário Internacional da 12ª Semana do Bebê de Canela, 2011.

1 – Acadêmicos do curso de medicina da ULBRA 2- Professora do curso de medicina da ULBRA

